

A Copa do Mundo para os brasileiros: o sentimento nacionalista que não acaba.

Thiago Aragão Escher

Mestre em Educação Física – FEF/UNICAMP, Doutorando em Educação – FE/UNICAMP; Docente da Faculdade de Jaguariúna – FAJ; Professor efetivo da Rede Estadual de Educação de São Paulo.

É época de Copa do Mundo novamente. É chegada a hora de nos vestirmos de verde e amarelo, pegarmos nossas vuvuzelas, colocarmos bandeirinhas em nossos carros, sermos liberados de nossos trabalhos, juntarmos com nossos amigos em frente a televisão, estendermos a bandeira brasileira na janela, cantarmos o hino e lembrarmos que somos brasileiros.

Todos esses ritos já estão de certa forma incorporados em nossa forma de torcer e vibrar com a seleção brasileira, de 4 em 4 anos. Faz-se impossível, quando se mora no Brasil, ignorar esses ritos, fingir que a Copa do Mundo não está acontecendo, ou mesmo tratar com indiferença essa competição. O futebol, que historicamente é uma área reservada para expressões de “masculinidade”, abre suas portas para as mulheres e para as crianças que também não conseguem fugir desse *habitus* incorporado. Seria possível imaginar, alguma pessoa não interessada, por exemplo, num jogo da seleção numa final de Copa do Mundo?

Se a possibilidade de ignorar esse evento é praticamente impossível, devemos tratá-lo então como sendo significativo para os brasileiros, como fazendo parte de nossa cultura, como sendo uma possibilidade de demonstração do nosso nacionalismo. O que já contraria algumas idéias, que permearam os estudos sobre o futebol durante algum tempo, que esse esporte seria o “ópio do povo”, que um evento como uma Copa do Mundo seria somente uma representação dos interesses elitistas e que serviria apenas para alienar a grande população.

A despeito do uso político que o futebol e a Copa do Mundo possam atrair, creio que anterior a essa questão se faz necessário entender como esse esporte e esse evento provocam tantas emoções nos brasileiros. E como

entender essa intensidade de sentimentos, quando se está imerso na onda de nacionalismo? Ou como entendê-la sem menosprezá-la e sem negar seu apelo cultural?

Uma análise social do futebol nos permite entendê-lo como uma configuração organizada por regras bem definidas, simulando um confronto entre equipes, e no caso de uma Copa do Mundo, entre nações, facilitando o surgimento de tensões agradáveis para os espectadores. O futebol, seguindo essa lógica de raciocínio, seria o esporte mais admirado e assistido do mundo, pois permite desfazer o suposto equilíbrio inicial de tensões de forma mais complexa e atrativa, liberando excitações agradáveis e controladas de forma mais intensa. Em outras palavras, o futebol supera os outros esportes exatamente pela grande emoção/tensão que é disponibilizada durante uma partida, culminando num momento de êxtase que é o gol da vitória.

Assim, é relevante também entender quais as características específicas do desenvolvimento de um país como o Brasil, que são responsáveis pela absorção desse esporte como exemplo nacional e como representativo maior do sentimento nacionalista dos brasileiros. Seria somente o fato de ser nascido no Brasil, que faz os brasileiros torcerem tão intensamente pela seleção? Se não, de que forma foi construída essa representação de uma equipe de futebol como um símbolo nacional?

Aliás, é sempre interessante revelar o paradoxo existente entre um dos maiores exemplos de mundo globalizado, de rompimento de barreiras e fronteiras territoriais como é uma Copa do Mundo, e sua necessidade de se calcar exatamente nas expressões regionalistas de nacionalismo para ser o fenômeno mundial em que é apresentada.

Ou então, como entender a dominação mercadológica que existe num evento como a Copa do Mundo, atrelado a comercialização de diversos produtos, com a quantidade de dinheiro envolvido, com jogadores/mercadorias que valem milhões no mercado futebolístico e a necessidade dos promotores do evento em atrelar todo esse domínio mercadológico em sentimentos que sobressaiam aos aspectos lucrativos, que sejam significativos aos torcedores, para que estes se identifiquem com sua nação representada e com o evento e dessa forma, se identificarem com os produtos relacionados a ele?

Enfim, diversas questões poderiam ser levantadas quando se pensa e se vivencia um evento como uma Copa do Mundo, que este pequeno ensaio não dá conta de aprofundar. Algumas problemáticas aqui mencionadas merecem um maior detalhamento e um pensamento mais rigoroso, principalmente nesse momento como o que vivenciamos, para não sermos meramente subtraídos pelo levante nacionalista em que somos formados.

Endereço para contato:

Thiago Aragão Escher
thiaragao@yahoo.com.br

Data de recebimento: 29/8/09

Data de aceite: 9/12/09

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#).



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.

You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor